

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O PIBID MÚSICA E AS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Gabriel de Lucas Rosas¹
Egon Eduardo Sebben²

O presente trabalho discute aspectos que ocorrem na interação entre PIBID (enquanto universidade inserida na comunidade escolar) e as escolas de Educação Básica e ressalta elementos que podem beneficiar a relação e a interação entre essas instâncias. Também se fazem presentes aspectos do diálogo que existe entre professores supervisores e acadêmicos do PIBID, bem como o diálogo entre estes e professor coordenador. Esta discussão pretende ressaltar a relevância que o PIBID está tendo no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A partir da discussão apresentada é possível afirmar que o subprojeto de Música do PIBID UEPG tem cumprido seu papel de agente formador de professores e também de mediador do diálogo entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

Palavras-chave: PIBID. Música. Universidade. Escola.

O PIBID enquanto espaço de prática docente para acadêmicos do curso de licenciatura em música da UEPG

O subprojeto de Música do PIBID da Universidade Estadual de Ponta Grossa concede a oportunidade a acadêmicos de todas as séries do curso (1^a, 2^a, 3^a e 4^a) de praticar à docência antes mesmo de estarem na disciplina de estágio, obrigatória a todos os alunos do curso, a qual ocorre apenas nas séries finais (3^a e 4^a séries). Pimenta e Lima comentam que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. (PIMENTA E LIMA 2005-2006, p. 7)

Como vimos acima, a prática, a observação e a teoria se fazem necessárias durante a graduação. Desta forma o conhecimento não tem permanecido apenas na teoria, fazendo com que os acadêmicos possam estar inseridos no cotidiano escolar desde o primeiro ano da licenciatura. Caso o acadêmico veja que não possui afinidade com o curso de licenciatura pode optar ou não em seguir a carreira docente. Desse modo, é possível afirmar que o PIBID também atua como um fator decisivo para o acadêmico.

Pelo fato de se ter vivenciado esta realidade de observação e prática docente no PIBID desde o primeiro ano da graduação e agora no Estágio Supervisionado tem-se uma outra visão da escola pública e do magistério. Durante a duração do programa foram

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa; e-mail: gabrielucas86@hotmail.com

² Doutorando e professor do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa; e-mail: egon_es@hotmail.com

realizadas várias aulas e oficinas em duas escolas estaduais da cidade de Ponta Grossa, no Paraná. Na escola em que o PIBID atua há mais tempo a professora de Arte e o diretor da escola são formados em Música. De certa maneira isso proporciona aos alunos uma realidade e um contato com música diferenciados de escolas que não contam com professor licenciado em música.

A partir desse contexto de trabalho no subprojeto, o objetivo do presente trabalho é discutir aspectos que ocorrem na interação entre PIBID (enquanto universidade inserido na comunidade escolar) e a escola regular, ressaltando aspectos que podem beneficiar a relação e a interação de ambos os lados (acadêmicos, universidade e escola/comunidade).

A ponte entre universidade e escola pública

Durante o andamento do PIBID percebe-se que o programa, além de inserir o acadêmico na escola e em seu cotidiano, mostra um traço extremamente característico que é o de fazer uma ponte entre a universidade e a escola pública. Durante as intervenções realizadas pelos acadêmicos são aplicados conhecimentos técnicos aprendidos na universidade, fazendo com que o conhecimento desenvolvido na universidade seja transmitido direta e indiretamente na escola.

1776

Em contra partida, durante as observações realizadas pelos acadêmicos nas salas de aula, técnicas e maneiras de como ensinar dos professores da escola pública são levadas pelos acadêmicos até a universidade, colocando-os diante da realidade vivenciada diariamente pelos professores que atuam na escola. Desta maneira o conhecimento é levado da universidade até a escola e este é apreendido pelos acadêmicos, retornando à universidade por meio de práticas, discussões e reflexões; tais aspectos são analisados por todos os integrantes do subprojeto durante reuniões que ocorrem semanalmente.

Ainda com relação ao espaço de reflexão vivenciado pelos acadêmicos do PIBID, Neves (2013, p. 1419) comenta que “o PIBID concede oportunidade de refletir sobre nossas ‘escolhas’ a partir da observação do meio e estabelecer as formas mais adequadas para atingir os objetivos, o que ensinar e quais as formas de agir no futuro ambiente de trabalho.”

Como no PIBID os acadêmicos permanecem na escola por um período de tempo muito maior que o proporcionado pela disciplina de Estágio Supervisionado, no momento em que ocorre a prática docente esta não se resume ao que acontece no estágio, no qual são observadas poucas aulas e em seguida são feitas regências. Sebben e Stori ressaltam esta diferença quando comentam que:

Percebe-se que a proposta do PIBID é diferente do Estágio Supervisionado, principalmente no sentido dos acadêmicos participarem de todo o cotidiano na escola por um tempo prolongado, além de vivenciarem experiências que nem sempre o estágio proporciona, como as reuniões pedagógicas. Entende-se que essa experiência tem sido bastante significativa na formação dos acadêmicos, o que resulta em futuros professores mais preparados para a docência. (SEBBEN E STORI 2013, p. 1157)

No caso do PIBID ocorrem várias observações, as quais são complementadas pela prática docente, realizada por meio de aulas e oficinas. Com as atividades de prática ocorrem reflexões feitas entre acadêmicos, professores supervisores e coordenador e também reflexões feitas de forma indireta, pelo próprio acadêmico. Na primeira reflexão a qual ocorre antes da prática docente o acadêmico reflete de que maneira pode abordar determinado conteúdo a ser trabalhado. Após sua prática são refletidas questões acerca de pontos positivos e negativos que ocorreram durante a aula.

Como o acadêmico normalmente permanece fazendo observações nas mesmas turmas depois de sua prática, ele tem a oportunidade de conseguir refletir e observar o retorno de sua intervenção docente na sala de aula. Para fundamentar tais reflexões, durante as reuniões, são lidos e discutidos textos de cunho didático/pedagógico.

1777

Considerações finais

Vemos que com este tripé formado entre universidade, PIBID e escola pública cada parte tem tirado extremo proveito desta interação e como resultado pode-se perceber que o PIBID vem se consolidando como um importante agente atuante na formação docente dos acadêmicos que participam do programa. Como cita Neves:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se configura, na atualidade, como um importante instrumento que objetiva promover melhorias na qualidade do ensino público, através de uma articulação permanente e profícua entre Universidades e Escolas de Educação Básica. (NEVES 2013, p. 1418)

Diante disto vemos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em Música da UEPG tem cumprido seu papel de agente formador de professores e também de mediador do diálogo entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

Referências:

PIMENTA, S. G. ; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica, Goiás, v 3, n 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.**

SEBBEN, E. E. ; STORI R. Formação de professores de música: a experiência de um projeto de iniciação à docência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, 2013, Pirenópolis. **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 1149-1159.

NEVES, M, T, de S. Música na cultura jovem contemporânea: um relato de experiência a partir de ações desenvolvidas no PIBID artes/música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, 2013, Pirenópolis. **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p 1417-1424.